

NOTA DE IMPRENSA

Governo tem de passar da cortesia às decisões em prol da carne dos Açores

O grupo parlamentar do PSD/Açores considera que a satisfação manifestada pelo secretário regional da Agricultura, João Ponte, com o aumento dos abates de bovinos na Região e a diminuição da exportação de gado vivo não reflete a preocupação do Governo com a viabilidade e a rentabilidade das explorações nas condições atuais.

Segundo António Almeida, deputado do PSD/Açores, o Governo que criou expectativas junto dos produtores é o mesmo que permite a redução dos apoios unitários públicos e deixa que se façam rateios com redução de 18%, levando a uma perda superior à margem de lucro do produtor.

“Se dispomos de um conjunto de apoios da União Europeia, ao mesmo tempo em que passamos a ter um rateio de 18%, se calhar estamos a pôr em causa o lucro das explorações que se candidataram a esses apoios com um conjunto de pressupostos que agora estão defraudados”, explica o deputado.

Neste quadro, António Almeida estranha que o secretário regional da Agricultura tenha admitido hoje que não é possível prever o aumento do POSEI, quando recentemente João Ponte assumiu que ia negociar com a Comissão Europeia o aumento das verbas do POSEI ou do Prorural+,

Para o parlamentar do PSD/Açores, face ao quadro de incerteza, há uma de duas medidas a seguir pelo executivo açoriano em prol da carne dos Açores: “Ou há uma intervenção nos Fundos Regionais ou há uma alteração da política das candidaturas, sob pena de sempre que aumentar o número de candidaturas, menos competitivos ficarem os produtores que se candidatam aos apoios”.

“Aqui já não vai haver tempo para cortesia! É preciso tomar decisões”, insistiu António Almeida, para frisar que há decisões que têm de ser tomadas a nível regional, se não forem negociados com a Comissão Europeia os pressupostos do POSEI, programa que tem muitos anos e é construído com base numa situação de mercado completamente diferente da atual.

Essas decisões passam por compensar os produtores que se candidatam às ajudas ou por rever o número de candidaturas para que o efeito dos apoios não seja contrário à garantia de rendimento das explorações, explica o parlamentar social-democrata açoriano.

O deputado do PSD/Açores deixou ainda críticas ao Governo socialista da Região por recorrer sistematicamente ao argumento da volatilidade dos mercados para justificar a ineficácia das políticas definidas para o sector.

“Não vale a pena falar apenas na rede de abate, na modernização dessa rede, se não houver a montante e a jusante uma política concertada para cada uma das ilhas relativamente ao que vai acontecer ao nível da produção e ao que acontece depois nos mercados”, defendeu.

“Temos de ter a capacidade e a previsibilidade para amortecer os impactos negativos que possam decorrer dessas oscilações de mercado. Se não formos capazes, é aí que entram os fundos públicos, designadamente do Governo regional, que é quem detém os instrumentos de política financeira e política económica na Região”, lembrou, acrescentando que é o Governo quem tem de criar condições para que os operadores nos mercados possam conquistar novos mercados e novos produtos.

“O objetivo último, na fileira da carne, é transformar o mais possível nos Açores, para que toda a mais-valia fique na Região. Fazer investimentos numa perspetiva estrutural e depois não perceber que o objetivo final é vender bem no mercado certo, ao consumidor certo, significa que vamos perder todo esse investimento em infraestruturas no final da cadeia”.

Horta, 19 de abril de 2017
Laurénio Tavares
Secretário do Grupo Parlamentar do PSD
ltavares@alra.pt